

Eleições - Presidencial

15 JUL 1998

JORNAL DE BRASÍLIA

Lula tranquiliza vizinhos do Sul

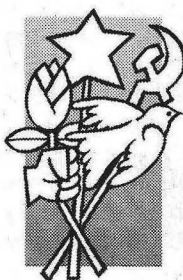
Em entrevista exclusiva ao jornal Clarín, candidato da esquerda diz que quer a estabilidade monetária e a social

Petista se mostra defensor do Mercosul, mas quer estabelecer condições iguais tanto na produção quanto no comércio

Depois de deixar apreensivos os nossos vizinhos do Mercosul (Argentina, Uruguai e Paraguai) com declarações que deixavam em dúvida a intenção de manter a estabilidade da moeda caso vencesse as eleições, o candidato da frente de oposição, Luiz Inácio Lula da Silva, procurou tranquilizá-los.

Em entrevista exclusiva ao jornal argentino Clarín, publicada ontem, Lula diz que "quer a estabilidade monetária e social".

A reportagem diz que o candidato petista não duvidou um minuto de que a estabilidade é uma conquista que deve ser preservada, mas diz que Lula não fala da mesma estabilidade con-



**FRENTE DAS
ESQUERDAS**

quistada pelo governo de Fernando Henrique Cardoso. "Se trata de outras coisas: de fortalecer o mercado interno, favorecer a produção nacional e criar empregos. Implica em promover incentivos para a agricultura e realizar uma política industrial que este Governo não tem", afirmou. "A estabilidade significa definir claramente se vamos dar

incentivos às grandes companhias ou vamos subsidiar especialmente as pequenas e médias empresas", continuou.

Ao condenar a importação "predatória" de produtos agrícolas e industriais, Lula defendeu uma política de incentivos para a agricultura, com financiamento e taxas de juros preferenciais. As



Arquivo

LULA: "É preciso transparência na venda das estatais"

relações comerciais com os países do Mercosul, no entanto, deverão ser mantidas. "Somos defensores do Mercosul. Mas queremos que o produtor argentino, do Uruguai e do Paraguai convivam em igualdade de condições com o produtor brasileiro". Lula afirmou que não é possível estabelecer esse equilíbrio se a taxa de juros no Brasil é o dobro da taxa

da Argentina. "Os quatro países sócios devem ter condições iguais tanto na produção como no comércio".

Centro-esquerda

A entrevista à correspondente argentina, Eleonora Gosman foi concedida pelo candidato durante a campanha em Rio Grande da Serra, no ABCD de São Paulo. A

repórter define o Lula de hoje como uma pessoa muito diferente do candidato que disputou as eleições de 1989 e 1984. Lula afirmou ser necessária uma coalizão ampla para se chegar ao poder, envolvendo inclusive uma ala do PMDB, partido que optou por não lançar candidatura própria para a Presidência da República. Parte dos peemedebistas vão apoiar a reeleição de Fernando Henrique. "Isso será um feito extraordinário porque a frente sai do espectro da esquerda e entra definitivamente em uma aliança de centro-esquerda."

Outro ponto frágil do programa de Lula, as privatizações, também foi abordado na entrevista. "Não estamos contra as privatizações por uma questão de princípios. Mas é preciso haver transparência no processo de venda das empresas estatais brasileiras. Como Fernando Henrique pode explicar que o preço da Telebrás baixou tanto?", questionou. Lula disse que o programa definitivo será divulgado quando iniciarem os programas no rádio e na televisão. "Estamos decididos a mostrar que temos capacidade para governar, porque temos as melhores propostas".

GERUSA MARQUES

Repórter do Jornal de Brasília